

CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - UNIT
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANA CAROLINA PESSOA FONTES BARBOSA
FABIANA FELIPE DE OLIVEIRA
MARIA KAROLINY CLAUDINO DA SILVA

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS PACIENTES HIPERTENSOS NA ATENÇÃO
BÁSICA: UM CUIDADO DE ENFERMAGEM**

RECIFE,
2022

ANA CAROLINA PESSOA FONTES BARBOSA
FABIANA FELIPE DE OLIVEIRA
MARIA KAROLINY CLAUDINO DA SILVA

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS PACIENTES HIPERTENSOS NA ATENÇÃO
BÁSICA: UM CUIDADO DE ENFERMAGEM**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Tiradentes – UNIT,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Professor (a) Orientador (a): Msc. Elizandra Cassia da Silva; Karla
Romana Ferreira de Souza.

RECIFE,
2022

ANA CAROLINA PESSOA FONTES BARBOSA
FABIANA FELIPE DE OLIVEIRA
MARIA KAROLINY CLAUDINO DA SILVA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS PACIENTES HIPERTENSOS NA ATENÇÃO BÁSICA: UM CUIDADO DE ENFERMAGEM

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof. Msc. Elizandra Cassia da Silva

Prof. Msc. Karla Romana Ferreira de Souza

Professor (a) Examinador (a): Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque

Recife, ____ de ____ de 2022.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a Deus

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer primeiramente a Deus, que nos deu forças para continuar seguindo em frente. As nossas orientadoras (Karla e Elizandra) que sempre estiveram presentes. Aos professores que permaneceram conosco durante esses 5 anos de graduação dedicando zelo e conhecimento. A nossa família pelo incentivo em todos os momentos. E principalmente a Deus.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”

(Arthur Schopenhauer).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 DELINEAMENTO METODOLOGICO.....	11
3 RESULTADOS E DISCUÇÕES.....	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
5 REFERENCIAS.....	17

EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS PACIENTES HIPERTENSOS NA ATENÇÃO BÁSICA: UM CUIDADO DE ENFERMAGEM

Ana Carolina Pessoa Fontes Barbosa¹

Fabiana Felipe de Oliveira¹

Maria Karoliny Claudino da Silva¹

Elizandra Cassia da Silva²

Karla Romana Ferreira de Souza²

Resumo: Hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível (DCNT) multifatorial associada a distúrbios metabólicos, ocasionando alterações funcionais e estruturais nos órgãos-alvo. Definida pela elevação sustentada dos níveis pressóricos ≥ 140 e/ou 90 mmHg. É na estratégia de Saúde da Família (ESF), o principal campo para o desenvolvimento das práticas de educação e saúde realizada pela equipe de enfermagem aos portadores de HAS. **Objetivo:** Descrever a importância do processo de educação em saúde realizado pelo enfermeiro aos pacientes hipertensos na atenção básica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos científicos, dos portais: SciELO, Lilacs e (Medline). Um total de 4.427. Após leitura dos títulos, resumos e artigos na íntegra, considerando o objetivo e questão de pesquisa chegou-se ao total de 21 artigos. Sendo 18 no Lilacs e 3 no Medline. **Resultados e discussões:** A estratégia educativa em saúde tem grande efetivação no tratamento da HAS, visto que o enfermeiro vai conhecer o paciente e direcioná-lo ao tratamento adequado, monitorando seu estado de saúde e evitando possíveis agravos. Contudo, o abandono do tratamento pelo cliente é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo o enfermeiro. Além disso, desafios no contexto do processo de trabalho em equipe e barreiras relacionadas à estrutura física nas unidades de saúde. **Considerações finais:** O enfermeiro exerce um papel importante dentro do contexto da hipertensão arterial. Trazendo a prática baseada em evidências como abordagem, garantindo adesão ao tratamento e o controle dos níveis pressóricos da HAS.

Palavras chave: Hipertensão; Educação em saúde; Pressão Arterial; Atenção básica; Consulta de enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A Hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível (DCNT) multifatorial associada a distúrbios metabólicos, ocasionando alterações funcionais e estruturais nos órgãos-alvo (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Sendo definida pela elevação sustentada dos níveis pressóricos ≥ 140 e/ou 90 mmHg (FERREIRA *et al.*, 2022).

No mundo estima-se que a prevalência de HAS seja de cerca de 30% e apresenta relação linear com a idade. No Brasil há uma prevalência de 60% em pessoas de 60 a 69 anos e de 71% em idosos há partir 70 anos, mais que o dobro observado na população de adultos do país. Segundo os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS 2018), que realizou esse levantamento utilizando, relatos de médicos, aferição de pressão arterial (PA) e fármacos anti-hipertensivos (OLIVEIRA *et al.* 2021).

A HAS é classificada como uma das principais causas de Doenças Cardiovasculares (DORNA, SEKI, 2022). Insuficiência cardíaca (IC), Acidente Vascular Encefálico (AVE), insuficiência renal (IRA ou IRC), doença vascular periférica (DVP) e retinopatia hipertensiva (RH) englobam esse quadro (SILVA *et al.*, 2019). Devido a modificações na geometria das artérias, a pressão arterial sistêmica, leva a lesões vasculares, desde a diminuição da luz, e espessamento das paredes ate rupturas, acarretando possíveis lesões do coração, cérebro e rins. Além da predisposição genética, existem os fatores de risco como: a ingestão excessiva de sódio, sobrepeso, obesidade, Diabetes Mellitus e atividade física reduzida. (NEVES 2022).

Além do quantitativo significativo de internações, a HAS aponta custos médicos e socioeconômicos exorbitantes (SILVA *et al.*, 2019). Para tentar conter os índices elevados de custos e mortalidades, em 2001, o Governo Criou o Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e ao Diabetes Mellitus- HIPERDIA. Com o objetivo de capacitar e atualizar os profissionais da equipe da atenção Primária (NICOLAU *et al.*, 2018).

É na estratégia de Saúde da Família (ESF), que ocorre o principal campo para o desenvolvimento das práticas de educação e saúde realizada pela equipe de enfermagem aos portadores de HAS (NICOLAU *et al.*, 2018). O enfermeiro exerce papel fundamental nas consultas de enfermagem, com o foco educativo, prestando orientações relacionadas aos: hábitos alimentares saudáveis, controle do peso corporal, estímulo à prática de atividades físicas, diminuição da ingestão de álcool, diminuição de fatores estressantes e a eliminação do consumo do tabagismo. Além dos anti-hipertensivos, essas medidas diminuem comprovadamente os níveis da pressão arterial (SILVA *et al.*, 2019).

Segundo o Ministério da Saúde (2014) por meio da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), acontece a consulta de enfermagem direcionada ao paciente com diagnóstico de HAS. Ela apresenta seis etapas: histórico (Coleta de informações referente à pessoa, à família e à comunidade); exame físico; (Altura, peso, circunferência abdominal e IMC.); diagnóstico das necessidades de cuidado Do paciente, planejamento da assistência (incluindo a prescrição de cuidados e um plano terapêutico construído com a pessoa); implementação da assistência e avaliação do processo de cuidado (inclui a avaliação contínua e conjunta com a pessoa e com a família em relação aos resultados do tratamento e do desenvolvimento ao longo do processo de apoio ao autocuidado). A Conduta dos cuidados deverá ocorrer de acordo com as necessidades e grau de risco da pessoa e da sua capacidade de adesão e motivação para o autocuidado, em cada consulta realizada pelo profissional de enfermagem.

Assim a consulta de enfermagem é um instrumento essencial, pois estar relacionada ao processo motivacional e educativo do paciente, e da comunidade em relação aos cuidados necessários para a manutenção da saúde e o acompanhamento do quadro clínico dos pacientes hipertensos, resultando em uma melhora na qualidade de vida dos mesmos (SILVA *et al.*,2019). Portanto o processo de educação em saúde de enfermagem aos pacientes hipertensos na Atenção básica contribui para o seu autocuidado? Este estudo tem como objetivo descrever a importância do processo de educação em saúde realizado pelo enfermeiro os pacientes hipertensos na atenção básica.

2 METODOLOGIA

Buscando responder à pergunta norteadora "O processo de educação em saúde de enfermagem aos pacientes hipertensos na Atenção básica contribuem para o seu autocuidado?". O presente estudo trata de uma revisão bibliográfica, em que o levantamento para a realização dessa pesquisa ocorreu em agosto de 2022, na biblioteca virtual de saúde. Na busca foram definidos os descritores em ciências da saúde para a língua portuguesa: hipertensão; Pressão Arterial; Atenção Primária a saúde e cuidados de enfermagem.

Foram incluídas as seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Medical literature analysis and Retrieval System On-line (Medline). Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos científicos dos últimos 4 anos (2018-2022); artigos com textos completos e artigos no idioma Português. Foram excluídas as produções que não traziam a educação em saúde realizada por enfermeiros.

Devido a grande quantidade de artigos encontrados nas plataformas SciELO e Lilacs, foi necessário a construção de um instrumento para uma coleta de dados. A categorização foi composta e sintetizada por: Título; país; base de dados, ano e principais resultados.

Na primeira busca foram encontrados 4.427. Após selecionar os artigos que atendiam aos critérios de inclusão, obteve-se um total de 658 artigos. Após leitura dos títulos, resumos e artigos na íntegra, considerando o objetivo e questão de pesquisa proposta, chegou-se ao total de 21 artigos. Sendo 18 no Lilacs e 03 no Medline. Também foi utilizado na construção desse estudo o caderno de atenção básica de estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica, hipertensão artéria sistêmica.

O preenchimento do instrumento foi realizado por dois revisores de forma independente, para extração dos principais aspectos abordados. Na interpretação dos resultados, seguiu-se à leitura comparativa entre os artigos, verificando-se suas similaridades e procedendo-se ao agrupamento.

3 RESULTADOS

Quadro 1 – Caracterização dos artigos em análise. Recife, Pernambuco, 2022.

	Autores (ano)	Título	Método	Resultados
A1	OLIVEIRA <i>et al.</i> , (2021)	Cuidado a famílias com pessoas em condições crônicas na atenção primária à saúde.	Revisão integrativa. Incluiu artigos publicados no período de 2010 a 2020, busca sintetizar e analisar resultados de estudos independentes.	Há fragilidade de aproximação do profissional com as famílias e acesso fragilizado aos serviços de saúde. O enfermeiro valer-se das visitas domiciliares como estratégia de educação em saúde contribui para que os usuários se percebam importantes, além de permitir o esclarecimento de dúvidas que surgem durante o tratamento.
A2	SILVA <i>et al.</i> , (2021)	Efeitos não clínicos da atividade física no tratamento de pessoas com diabetes, hipertensão ou obesidade.	Realizada revisão integrativa em artigos publicados nos últimos 10 anos, com algumas especificações quanto ao contexto da população.	A educação dialógica do enfermeiro é uma estratégia que facilita o processo de ensino aprendizagem sobre as mudanças de hábitos de vida por meio da atividade física necessária após o diagnóstico da doença. A conscientização não é passiva, mas envolve a pessoa no seu autocuidado.
A3	SILVA <i>et al.</i> , (2021)	Convivendo com a hipertensão: saberes e práticas de pessoas Diagnosticadas.	Pesquisa qualitativa realizada com 31 hipertensos atendidos em unidade de saúde de Juazeiro-BA.	Conclui-se que a estratégia educativa é conhecer o cotidiano de grupos com Hipertensão e trabalhar a educação em saúde na conscientização de modo a respeitar os seus saberes e, principalmente, desenvolver a escuta que condiciona o sucesso dessa forma de trabalho.
A4	JULIÃO <i>et al.</i> , (2021)	Tendências na prevalência de hipertensão arterial sistêmica e na utilização de serviços de saúde no Brasil ao longo de uma década.	O estudo qualitativo na população hipertensa acima de 18 anos no ano de 2019.	A educação em saúde desenvolvida na consulta do Hiperdia, para ampliação do acesso aos medicamentos, baseado em um modelo de prescrição, onde o enfermeiro orienta e o usuário segue. No entanto, a educação em diálogo na saúde é a melhor solução para atender paciente.
A5	AMARAL, SILVA, (2021)	A consulta do enfermeiro na estratégia saúde da família: um recorte do Rio de Janeiro.	Pesquisa descritiva, qualitativa com dados coletados em quatro unidades básicas de saúde no Rio de Janeiro.	O enfermeiro, além de educador, precisa ser capaz de organizar as ações e serviços de saúde que deve ser sustentada de forma lúdica por meio de cartazes, debates e grupos de conversa que detenha, teoricamente, uma visão mais ampliada do processo de cuidado dos

				pacientes hipertensos.
A6	CAVASSIN <i>et al.</i> , (2021)	O essencial do diagnóstico ao tratamento da hipertensão arterial.	A pesquisa sintetiza as evidências das Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial e Diretrizes da Sociedade Internacional de Hipertensão.	A estratégia da consulta de enfermagem propicia o cuidado individualizado, mudança de comportamento e adesão aos tratamentos farmacológicos e não farmacológicos. Além disso, favorece o diagnóstico precoce da hipertensão.
A7	VASCONCELOS <i>et al.</i> , (2018)	Educação em saúde na atenção básica: uma análise das ações com hipertensos.	Estudo bibliográfico que viabiliza a síntese de resultados de pesquisas já realizadas.	A inovação em saúde é uma prática que favorece mudanças positivas com a transformação do modelo de PSF para ESF, além disso, empoderar o paciente a se reconhecer como sujeito ativo no processo de educação em saúde por meio do cuidado integral do enfermeiro.
A8	PEREIRA <i>et al.</i> , (2021)	Educação em saúde na prevenção dos agravos da hipertensão arterial: relato de experiência.	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sob a ótica de vivências de acadêmicos de enfermagem durante uma ação de educação em saúde com hipertensos.	A escolha de ação em saúde enquanto estratégia metodológica educacional abordou a temática da prevenção aos agravos da hipertensão arterial com o intuito de promover a saúde e prevenir doenças e seus agravos no indivíduo na atenção básica.

4 DISCUSSÃO

A educação em saúde é um processo de construção de conhecimento em que o profissional aborda temáticas de saúde com o intuito de promover a saúde e prevenir doenças e seus agravos a um indivíduo ou uma população (RAMOS CFV, *et al.*, 2018).

Nesse contexto, o enfermeiro da atenção básica deve identificar os problemas de saúde e fatores de risco da população para que esse processo aconteça de forma dinâmica e que alcance os objetivos desejados pautado na sistematização e autonomia dentro do cuidado integral do paciente (AMARAL, SILVA, 2021).

A estratégia educativa em saúde tem grande efetivação no tratamento da hipertensão arterial sistêmica, visto que o enfermeiro vai conhecer aquele indivíduo e vai direcioná-lo ao tratamento adequado, monitorando seu estado de saúde e evitando possíveis agravos (SILVA, *et al.*, 2021).

O estudo A1, o autor citado discorre de abordagem individualizada, destaca-se a Visita Domiciliar (VD) ao paciente hipertenso, o enfermeiro explora a realidade daquele indivíduo e fornece as orientações necessárias para melhor êxito no tratamento da hipertensão, é possível elaborar um plano de cuidado para mudar o cenário da vida do paciente (OLIVEIRA, *et al.*, 2021).

Segundo o estudo A2 e A4 reforça a importância de o diálogo aberto entre enfermeiro e os hipertensos durante as atividades educativas ser pautado no respeito para gerar resultados positivos, além disso, possibilitará o estabelecimento do vínculo, o que reverbera em uma maior confiança no tratamento.

A consulta de enfermagem e educação dialógica propicia o cuidado individualizado, favorecendo a mudança de comportamento por meio de atividades físicas necessária e a adesão aos tratamentos farmacológicos e não farmacológicos. Quando esse encontro, permeado pelo diálogo e troca de saberes, consegue promover a conscientização dos hipertensos, os resultados são satisfatórios em relação a melhora do quadro clínico. (JULIÃO *et al.*, 2021).

Os estudos A3, A5 e A6 ressaltam que deve informar o indivíduo sobre suas condições clínicas, pois compreender o processo de adoecimento pela HAS vai favorecer um melhor controle dos fatores que causam o agravamento dessa condição (AMARAL, SILVA, 2021). Dessa maneira, o enfermeiro vai interagir com o paciente de forma direta na consulta de enfermagem para informá-lo sobre seu estado de saúde e para realizar as devidas orientações para que ocorra adesão ao tratamento (CAVASSIM *et al.*, 2021).

É importante evitar termos e linguagem biomédica, visto que, precisa-se incluir a pessoa como sujeito ativo no seu tratamento, com capacidade de cuidar de si e alcançar o controle da HAS. Segundo o estudo A7, empoderar a pessoa adoecida e colocá-la como protagonista do seu tratamento, é uma

estratégia importante para adesão às orientações em saúde que visam uma melhor qualidade de vida (VASCONCELOS, *et al.*, 2018).

A atuação do enfermeiro, dentre vários campos, tem destaque especial no atendimento à família. Sendo assim, no estudo A8, estabelece como objetivo enfatizar seu trabalho quanto às orientações para a prevenção da hipertensão arterial por meio da consulta de enfermagem, onde investiga fatores de risco e hábitos de vida, afere a pressão arterial e orienta sobre a doença (PEREIRA *et al.*, 2021).

A promoção da saúde é definida como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde. Contudo, o enfermeiro enfrenta dificuldades com o abandono do paciente no tratamento devido ao bom controle pressórico, onde por falta de informação os pacientes entendem que estão curados da doença. Além disso, os desafios no contexto do processo de trabalho em equipe, barreiras relacionadas à estrutura física nas unidades de saúde (AMARAL *et al.*, 2021).

A precarização da assistência de enfermagem é um fator que influencia negativamente o processo no que se refere à adesão ao tratamento e a insuficiência de profissionais dificulta o atendimento e desmotiva o usuário que, não raramente, necessita ser remarcado para consultas futuras, promovendo o descontentamento. Além disso, a escassez de remédios na farmácia inviabiliza a longevidade no tratamento, pois os clientes não conseguem manter a regularidade essencial à terapêutica.

Outros trabalhos descrevem que determinados pacientes não aderem ao tratamento farmacológico conforme a prescrição para evitar os efeitos colaterais que alguns remédios promovem. Outros usuários abandonam pela falta de compreensão de terapia prescrita e há ainda aqueles que subjugam a doença devido à ausência de sintomas.

De acordo com estudo, apresenta-se uma das variáveis que dificulta o tratamento e a adesão do paciente hipertenso, em especial ao imigrante africano são as condições socioeconômicas, e o acesso ao serviço de saúde.

Como descreve um estudo, são fatores que podem influenciar no processo de adesão ao tratamento da HAS: alguns aspectos culturais, desconhecimento sobre a doença, a necessidade da adoção de mudanças de hábitos e estilos de vida dos usuários e a desvalorização dos grupos de educação em saúde, pois tais reuniões, não são entendidas como espaço para troca de experiências, reflexões, aprendizado e construção de estratégias de enfrentamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ministério da Saúde através de programas como Hiperdia, tem garantido melhores condições de saúde, e aumento da cobertura dos serviços com melhor qualidade e resolutividade. Nessa revisão de bibliografia, fica claro o envolvimento do profissional de enfermagem com o programa Hiperdia e a valorização de suas ações junto aos pacientes. O enfermeiro exerce um papel importante dentro do contexto da hipertensão arterial. Priorizando o desenvolvimento das ações básicas de saúde, no acompanhamento dos pacientes hipertensos.

Tendo como objetivo promover uma população com melhor qualidade de vida, focando sempre no princípio fundamental da prática centrada na pessoa e, conseqüentemente, envolver usuários e cuidadores, em nível individual e coletivo, com estratégias de intervenção, promoção de saúde, com ações educativas para mudanças no hábito e estilo de vida e divulgação de material educativo; capacitação dos profissionais de saúde e ações assistenciais individuais e em grupo. Trazendo a prática baseada em evidências como uma abordagem para ao processo de educação em saúde de enfermagem aos pacientes hipertensos na atenção básica. Garantindo adesão ao tratamento da HAS e o controle dos níveis pressóricos da pressão arterial.

Nota-se que a presente revisão apresentou um bom número de artigo que versam sobre o tema, acredita-se que a escolha de produções científicas somente nacionais, a fim de retratar a realidade brasileira, tenha contribuído para esse quantitativo.

Espera-se, a partir desse estudo, refletir o relevante papel da enfermagem no incentivo a discussão sobre as possibilidades de estratégias educativas que empoderem a população no seu autocuidado abrangendo aspectos que vão desde a participação em programa de detecção precoce, até o desenvolvimento de estratégias para garantir adesão ao tratamento e correção dos fatores de risco.

6 REFERÊNCIAS:

AMARAL, I.B.S; SILVA, A.L.A. **A consulta do enfermeiro na estratégia saúde da família: um recorte do Rio de Janeiro:** 13 Ed. p.227-233. RIO DE JANEIRO: Revista online de pesquisa cuidado é fundamental, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de atenção básica: estratégia para o cuidado da pessoa com doença crônica hipertensão arterial sistêmica:** pag. 40. Brasília: 2014.

CAVASSIN. E.B.L. **O essencial do diagnostico ao tratamento da hipertensão arterial:** 28. Ed. n. 4, p.01-4. Parana: Revista Brasileira de hipertensão, 2021.

DORNA, M. de S; SEKI, M. M. **Consumo de Sal do Himalaia e Sal de Mesa entre Indivíduos Hipertensos:** 02. Ed. n. 01, p. 883-884. São Paulo: 2022.

FERREIRA, E. A. J.C.V. **Qualidade de vida e condições de pacientes com hipertensão arterial e diabetes mellitus:** 07. Ed. n.07, p. 125-131. ARAÇOIABA: Revista Artigo de revisão, 2021.

JULIÃO, N.A. *et al.*, **Tendências na prevalência de hipertensão arterial sistêmica e na utilização de serviços de saúde no Brasil ao longo de uma década (2008-2019).** 26 Ed. n. 09, p.4007- 4019. MINAS GERAIS: Revista ciência e saúde coletiva, 2021.

NEVES, M.F. **Hipertensão na Adolescência, uma Relação Direta com Obesidade e Resistência a Insulina.** 02 Ed. n. 1, p. 727 – 728. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de cardiologia, 2022.

NICOLAU, S. *et al.* **Praticas de educação em saúde por enfermeiros para pacientes do programa hiperdia.** 09 Ed. n.09, p. 01-19. RECIFE: Revista JMPHC, 2018.

OLIVEIRA, E.A.C.M. **Cuidado a família com pessoas em condições crônicas na atenção primaria á saúde: Revisão integrativa.** 08. Ed. n.08, p.01-08. Sobral: Revisão integrativa, 2021.

PEREIRA, A.J.A.A. *et al.* **Educação em saúde na prevenção dos agravos da hipertensão arterial:** relato de experiência. Tese (Enfermagem) - Universidade do Paraná: 10. Ed. n. 03, p.01-07. Paraná: Research Society and Development, 2021.

SILVA, A. *et al.* **Estratégia de educação em saúde para a adesão de hipertensos á consulta de Enfermagem na atenção básica.** 08 Ed. n. 01, p. 203-209. Ceara: Revista interfaces, 2019.

SILVA, I.B.S. T; S, A.L.B. **A consulta do enfermeiro na estratégia saúde da família: um recorte do Rio de Janeiro.** 13. Ed. p. 227 – 233. Rio de Janeiro: Revista online de pesquisa, 2021.

SILVA, L.A.L.B. *et al.* **Efeitos não clínicos da atividade física no tratamento de pessoas com diabetes, hipertensão ou obesidade.** 13. Ed. p. 03-25. Brasília: Fiocruz, 2021.

SILVA, S.P. C; SANTOS, N.T.N.D: BEZERRA, L.K.Q. **Convivendo com a hipertensão: saberes e práticas de pessoas diagnosticadas.** 24 ed. p. 270-281. Juiz de Fora: Revista de APS, 2021.

VASCONCELOS, M.I.O et al. **Educação em saúde na atenção Básica: uma análise das ações com hipertensos.** 20 ed. n.02, p. 253- 262. Sobral: Revista de APS, 2017.